

Editorial

O número da INTERthesis que apresentamos corresponde ao segundo volume do ano 2007, que por razões técnicas está sendo divulgado no mês de fevereiro de 2008. Na busca de maior eficiência no gerenciamento dos artigos recebidos e da rapidez de resposta aos autores, estamos implantando um sistema de gerenciamento eletrônico, tarefa que, num primeiro momento, demanda tempo e trabalho braçal, mas que certamente nos fará mais ágeis em um futuro próximo.

Assim como os outros números da Revista os artigos aqui reunidos evidenciam a multiplicidade de discursos e saberes que caracteriza o Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas (DICH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A diversidade de abordagens propostas nestes textos permite uma aproximação entre diversos saberes e discursos caracterizados por um modo crítico de olhar nosso presente e nossa história.

A Revista abre com um artigo inédito de Luis David Castiel, reconhecido pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), editor adjunto da prestigiosa 'Revista Cadernos de Saúde Pública' e autor de diversos livros e escritos dedicados a explorar as interfaces entre as ciências da saúde e as ciências humanas. No artigo que aqui publicamos, Castiel discute, mais uma vez, de modo lúcido e crítico a problemática do risco que abordou em outros estudos. Porém, desta vez, o autor realiza uma instigante análise sociológica referida à questão da identidade dos jovens brasileiros em relação aos riscos na cultura contemporânea. O texto propõe discutir a construção de identidades fluidas em uma sociedade marcada pela precariedade e pelos excessos de várias ordens e as conseqüentes atitudes de exposição (aventura) e de evitação (prevenção) assumidas pelos jovens.

O segundo artigo refere-se também aos jovens e está dedicado a uma avaliação das experiências universitárias. O autor, Muhammad Imran Yousuf, do Departamento de Educação da Universidade Rawalpindi do Paquistão, apresenta

um estudo empírico referido a uma amostra de mil estudantes de vinte universidades chegando a conclusões inesperadas sobre o papel dos pais e professores na conquista das habilidades dos estudantes universitários. O estudo destaca a importância dos primeiros na consolidação da formação dos futuros profissionais.

Continuando com a temática da educação, Roberto Carlos Simões Galvão, Mestre em fundamentos da Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), apresenta uma análise do pensamento de Francis Bacon (1561-1626) e suas contribuições para a educação, especificamente o autor analisa o desejo de Bacon de promover uma reorganização do domínio do conhecimento humano, e o impacto que essa reorganização do saber pode ter no domínio da educação.

A seguir, Clarissa Franzoi Dri, Doutoranda do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Montesquieu – Bordeaux IV, interroga-se pelas perspectivas do Protocolo Constitutivo do Parlamento do Mercosul, assinado em 2005. Avaliando as dificuldades e as perspectivas desse fato à luz dos modelos políticos existentes na América do sul.

O quinto artigo, de Antônio Manoel Elíbio Júnior, Doutor em História Social pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com o sugestivo nome de: *“Sem uma reação não estaremos condenados à ruína?”*, aborda as “intrigas” políticas da revolução constitucionalista que em 1932, partindo de São Paulo, se espalhou até o Rio Grande do Sul. O artigo analisa os embates da assembleia nacional constituinte do Rio Grande do Sul, e a recomposição das forças políticas entre os anos de 1932 e 1934.

O próximo artigo de autoria de Izabel Cristina dos Santos Teixeira, Professora de Literatura e Língua Portuguesa da Universidade Federal do Tocantins (UFT) analisa os conceitos de “alta” e “baixa” literatura a partir dos pontos de vista apontados por Leyla Perrone-Moisés em seu ensaio “Altas literaturas” de 1988.

Por fim, apresentamos um artigo dos autores, Barbara Marins Pettres, Mestre em Agroecossistemas pela UFSC, Luiz Carlos Pinheiro Machado, Doutor

em Agronomia e Professor e catedrático aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Maria José Hötzel, Doutora em Ciência Animal pela The University of Western Austrália, Tania Maria de Paula Lyra, Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Assessora da presidência da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que abordam a questão dos impactos sociais da febre aftosa, sendo que Santa Catarina é o único Estado brasileiro que não imuniza o rebanho bovino contra a essa doença. Os autores discutem a política catarinense para a doença, especialmente a não-vacinação e relacionam este fato com questões éticas e de bem-estar humano e animal. O estudo conclui que a experiência real de um surto resulta em conseqüências sociais dramáticas para as famílias afetadas, mostrando uma ruptura prolongada nos modos de vida no meio rural dessas famílias.

Este número traz ainda a resenha do livro ‘O Uso Ritual das Plantas de Poder’ de Labate e Goulart, Editora Mercado de Letras, São Paulo, 2005. 518 p. José Eliezer Mikosz, doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas (PPGICH/UFSC) e Mestre em Inovação Tecnológica pela UTFPR – Curitiba/ PR, nos apresenta a obra.

Desejo à todos uma leitura proveitosa.

Sandra Caponi
Editora